

PROJETO DE LEI DO SENADO N° , DE 2009

Inscreve o nome de Clara Camarão, no Livro dos Heróis da Pátria.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Inscreve o nome de Clara Camarão no Livro dos Heróis da Pátria, depositado no Panteão da Liberdade.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O Brasil tem uma considerável lista de mulheres guerreiras e que lutaram ao lado dos homens pela construção desta grande nação. Entretanto, tal participação é negligenciada pela história, simplesmente não reverenciando a memória destas heroínas da Pátria.

Neste rol de heroínas podemos incluir Clara Camarão que tem na sua história a própria síntese do Brasil, por representar a gênese deste país que hoje conhecemos, por trazer no seu DNA o verdadeiro Brasil.

Índia brasileira nascida no início do século XVII, possivelmente da nação dos Potiguar, foi catequizada por padres jesuítas, na aldeia de Igapó. Casou-se com o chefe da tribo Poti, catequizado como Felipe e junto a ele adotou o sobrenome Camarão – tradução exata do nome Poty. Ao lado do marido combateu contra os holandeses em Pernambuco, liderando um grupo de guerreiras. "Armada de espada e broquel, montada a cavalo, foi vista nos conflitos mais arriscados (...) com admiração dos holandeses e aplausos dos nossos", diz Domingos Lorete.

Este grupo de mulheres ficou conhecido como as Heroínas de Tejecupapo, pequena aldeia da zona da mata pernambucana, que foi palco de uma das batalhas ocorridas contra a dominação holandesa. Conta a História que os holandeses se encontravam sitiados em Olinda, sem ter o que comer e obrigados a avançar para o litoral. A primeira aldeia era Tejecupapo, onde viviam no máximo duzentas pessoas. Buscando deter os estrangeiros, todos os homens da aldeia fizeram uma barricada na estrada e por serem em número muito inferior, foram totalmente liquidados. Ao chegar na aldeia, eis que os holandeses encontram um grupo organizado de mulheres guerreiras lideradas por Clara Camarão que bravamente guerrearam e saíram vencedoras. Pela primeira vez, uma mulher, e ainda por cima índia, era considerada heroína no Brasil. Por seus feitos corajosos, foi-lhe dado o direito de ser chamada de Dona e de receber o hábito de Cristo, junto com seu marido, concedido pelo rei Felipe IV.

Por tudo isso a Guerreira Poty deveria figurar no Livro de Heróis da Pátria. Inscrevê-la significa reconhecer a ativa participação das mulheres na formação do Brasil, especialmente uma indígena que sem dúvidas representa a guerreira, como as milhares de mulheres anônimas que guerreiam diariamente por suas famílias e pelo Brasil.

Isto posto, clamo aos distintos pares para que aprovem a proposição em tela e façamos justiça às mulheres de nossa história.

Sala das Sessões,

Senadora SERYS SLHESSARENKO